

Editorial

PSICOLOGIA AMBIENTAL: REVISANDO, REVISITANDO E RESSIGNIFICANDO

Onze anos se passaram do número Monográfico de Psicologia Ambiental publicado na revista *Estudos de Psicologia* (Natal) em 2003, pelo professor Jose Pinheiro (UFRN), para este número especial da revista *Psico* da PUCRS em 2014. Enquanto o primeiro se destacou por seu ineditismo, uma vez que haviam escassos trabalhos empíricos produzidos e publicados em revistas do país, possibilitando a circulação de artigos da área de Psicologia Ambiental em português, este que apresentamos, se destaca pela já expressiva produção brasileira e latina americana de Psicologia Ambiental e o crescente intercâmbio entre pesquisadores de continentes diversos. Muitos avanços foram conquistados neste período por Programas de Pós-Graduação nas universidades brasileiras, destacando-se a interdisciplinaridade, como uma característica peculiar desta área. Em vários programas, teses e dissertações tem sido defendidas, sendo este campo hoje, recomendado pelos órgãos de fomento como área a ser incrementada nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia devido a crescente demanda na pós-graduação.

Pouco mudou em relação à crise ambiental que era apontada em anos anteriores, pelo contrario, as mudanças climáticas e o aumento da temperatura global continuam enfatizando que os impactos ambientais e a exiguidade dos recursos naturais tem como marca o estilo de vida e o comportamento humano como grande responsável. Esta tem sido “a temática”, e a grande questão na contemporaneidade, que tem suscitado muitos estudos e pesquisas em Psicologia Ambiental. É fato também que estudar o espaço e ou ambiente não pode prescindir dos aspectos psicossociais e do contexto social advindos da globalização e da sustentabilidade (Moser, 2001). Neste sentido, algumas questões orientam a construção deste número: Quais os desafios atuais da Psicologia Ambiental? Novos desafios se configuram para a Psicologia Ambiental neste momento em que a vida das cidades aponta grandes conflitos da vida societal – Como integrar o ambiente construído com a natureza? Como integrar uma cidade sustentável com justiça social?

Tendo em vista este panorama apresentado, para dar conta dos objetivos do número especial, que foi o de discutir como a Psicologia Ambiental tem respondido às demandas ambientais atuais e como tem revisado e ressignificado seus conceitos neste processo de consolidação da área, selecionamos os artigos para o monográfico que melhor representassem esse momento. Em primeiro lugar, realizamos convites para submissão dirigidos a autores específicos, ou seja, aqueles que corresponderam à demanda do número da revista com produção significativa, considerando as exigências formais e normas da revista. Neste sentido, o número conta com dois artigos que provêm de pesquisadores consagrados e de extensa produção na área: Juan Ignacio Aragonés e Sergi Valera, representantes da PSICAMB (Asociación Española de Psicologia Ambiental) e Ricardo Garcia Mira da IAPS (International Association of People Environment Studies). Face ao grande volume de artigos recebidos, foram selecionados 15 artigos que, passaram pelo processo de *blind review*, realizado por no mínimo dois pareceristas da área, provenientes de diversos países: Portugal, Espanha, México, Nova Zelândia, Turquia e Brasil. Dentre os temas que abordaremos neste número, destacamos um artigo Histórico que apresenta a evolução da psicologia ambiental no âmbito da Associação de Psicologia Ambiental europeia (Juan Ignacio Aragonés e Sergi Valera) e dois grandes blocos: Espaços abertos, ambientes naturais e construídos (Ana Paula Soares e Eda Tassara; Ana Loureiro; Cíntia Viegas, Eduardo Silva e Gleice Elali; Romina Caballero, Paul Franco, Alba Mustaca e Adriana Jakovcevic; Esther Wiesenfeld; Zenith Delabrida [encarte digital]); Comportamento Pró-Ambiental e Sustentabilidade (Ricardo Garcia Mira, Adina Dumitru, Pedro

Vega-Marcote; Fabio Iglesias, Lucas Caldas e Luisa Rabelo; Ignacio Pisano e Carmen Hidalgo; Pablo Olivos, Fernando Talayero, Juan Ignacio Aragonés e Emilio Moyano; Emilio Moyano, Gonzalo Palomo-Vélez; Maria Amérigo e Juan Garcia; Raquel Diniz e José Pinheiro; Taciano Milfont, Paul Brain, Roosvelt Souza, Valdiney Gouveia e Yoshihisa Kashima).

Enquanto editoras convidadas, agradecemos à revista *Psico* pelo convite e confiança depositada. Da mesma forma, agradecemos aos pareceristas pelo comprometimento com esta tarefa, e aos autores que ao submeter seus artigos, nos brindaram com suas produções. Agradecemos também aos parceiros estratégicos do GT de Psicologia Ambiental da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), e de outras instituições de Psicologia Ambiental internacionais como Asociación de Psicología Ambiental (Psicamb), Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP) e International Association People Environment Studies (IAPS). A composição de um Conselho Consultivo internacional (México: Victor Corral-Verdugo; Venezuela: Esther Wiesenfeld; Espanha: Enric Pol e Bernardo Hernandez; Brasil: José Pinheiro e Hartmut Günther) com experiência e produtividade na área foi fundamental para o desenvolvimento e elaboração deste número. E por último destacamos a importância das associações científicas como um importante espaço de crescimento, produção, difusão da área e de intercâmbio do pesquisador que, neste momento, as editoras representam um deles: a coordenação do GT de Psicologia Ambiental da Sociedade Interamericana de Psicologia. Esperamos que este número monográfico de Psicologia Ambiental da revista *Psico* venha contribuir para a expansão e consolidação da área de Psicologia Ambiental no Brasil, América Latina e Europa, assim como propiciar intercâmbios e a internacionalização decorrente desta produção.

Camila Bolzan de Campos

Bolsista de pós-doutorado da Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (CAPES/FAPERGS)

Zulmira Áurea Cruz Bomfim

Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC)